**ENTERITE HEMORRÁGICA EM BEZERRA**

José Felipe Gomes de **LUCENA**¹; Karen Larissa Araújo **ARRAIS**²; Wênia dos Santos **ALVES**³; Flaviane Teles de **SOUZA4**; Suely Cristina Pereira de Lima **OLIVEIRA5**; Fernanda Pereira da Silva **BARBOSA6**

1 Graduando do Instituto Federal da Paraíba - IFPB. E-mail: gomes.lucena@academico.ifpb.edu.br

2 Especializanda do Instituto Federal da Paraíba - IFPB E-mail: karenarrais.kl@gmail.com

3 Especializanda do Instituto Federal da Paraíba - IFPB E-mail: weniaalves52@gmail.com

4 Especializanda do Instituto Federal da Paraíba - IFPB E-mail: flavianetelesvet@gmail.com

5 Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB E-mail: fernanda.barbosa@ifpb.edu.br

6 Docente do Instituto Federal da Paraíba - IFPB E-mail: suely.oliveira@ifpb.edu.br

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Enterite hemorrágica em bezerra ocasionada por *Escherichia coli.* Uma bezerra mestiça de 30 dias foi atendida no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo do IFPB (HV-ASA/IFPB). O proprietário relatou diarreia com sangue, carrapatos e secreção vaginal, sem tratamento prévio. Criada em confinamento e alimentada com leite, a bezerra apresentava inquietação, vocalização e contrações abdominais, indicando desconforto gastrointestinal. No exame físico, estava apática, com febre de 40,4°C, mucosas rosadas, pelagem opaca e linfonodos subilíacos reativos. O grau de desidratação era de leve a moderada. As fezes observadas estavam diarreicas com presença de muco e sangue. O hemograma revelou anemia e uma Leucocitose por neutrofilia indicando processo infeccioso ativo. O parasitológico de fezes foi negativo. Na cultura microbiológica das fezes identificou-se *E. coli*, e no antibiograma sensibilidade à sulfametazol e trimetropina. Com base nesses achados, foi instituído tratamento à base de Sulfametoxazol associado a trimetoprima, dipirona associado a hioscina, por dez dias, uma dose de vitamina B12 no sétimo dia após o início do tratamento, após esse período recebeu alta. No caso relatado, o diagnóstico microbiológico e o teste de sensibilidade ao antimicrobiano foram essenciais para definir a conduta terapêutica e garantir a recuperação da bezerra.

**Palavras-chave:** diarreia sanguinolenta; bovinocultura; Infecção bacteriana;

**Introdução:** A enterite hemorrágica em bezerros é uma doença grave que causa inflamação e hemorragia intestinal, resultando em diarreia sanguinolenta, desidratação e, em casos graves, morte. A *Escherichia coli* é um dos principais patógenos responsáveis, especialmente em bezerros com sistema imunológico imaturo devido à falta de colostro adequado (OLIVEIRA FILHO et al., 2007). Sinais clínicos incluem apatia, perda de apetite, febre e fezes com sangue. O diagnóstico baseia-se em sinais clínicos e análises fecais. O tratamento envolve fluidos, antibióticos e antitoxinas. A prevenção inclui boas práticas de manejo, ingestão adequada de colostro, higiene e vacinação (COSTA et al., 2023).

Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de enterite hemorrágica em uma bezerra ocasionada por *Escherichia coli.*

**Relato de caso:** Uma bezerra mestiça de 30 dias, pesando 45 kg, foi atendida no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo do IFPB (HV-ASA/IFPB). O proprietário relatou diarreia com sangue, carrapatos e secreção vaginal, sem tratamento prévio. Criada em confinamento e alimentada com leite, à bezerra apresentava inquietação, vocalização e contrações abdominais, indicando desconforto gastrointestinal. No exame físico, estava apática, com ECC 3, febre de 40,4°C, mucosas rosadas, pelagem opaca e linfonodos subilíacos reativos. O grau de desidratação estava em 7%, indicando desidratação leve a moderada. A frequência respiratória era de 48 mpm e a cardíaca de 56 bpm. As fezes observadas estavam diarreicas com presença de muco e sangue.

Foram solicitados hemograma, que revelou diminuição do volume globular médio (VGM), policromasia e anisocitose, sendo sugestivo de anemia. Leucocitose por neutrofilia indicando processo infeccioso ativo. Parasitológico de fezes, negativo. Cultura microbiológica das fezes que identificou *E. coli* e sensibilidade à Sulfametazol e trimetoprima. Com base nos sinais clínicos e exames complementares foi instituído tratamento à base de Sulfametoxazol 13,33 mg/kg associado a trimetropim 2,66 mg/kg, dipirona associado a hioscina na dose de 50 mg/kg, por dez dias, uma dose de vitamina B12 foi administrada no sétimo dia após o início do tratamento. O tratamento foi eficaz, o animal apresentou melhora do quadro clínico e recebeu alta.

**Resultados e discussão:** De acordo com Silva et al. (2017), a diarreia é um problema comum e uma das principais causas de perdas econômicas na bovinocultura, especialmente afetando bezerros nas primeiras semanas de vida. Caracteriza-se pela perda de líquidos e eletrólitos, levando à desidratação e perda de peso. Pode ser causada por diversos agentes, principalmente bactérias como a *E. coli*, que é uma das principais causas de diarreia e mortalidade em bezerro.

No caso específico analisado, os exames complementares revelaram diminuição do VGM, além de policromasia e anisocitose, indicando um esforço da medula óssea para repor células sanguíneas perdidas. O leucograma, leucocitose por neutrofilia sugeriu infecção bacteriana, confirmada por cultura microbiológica que apontou a *E. coli* como agente patogênico. Consoante Rosa et al. (2016) esses exames se fazem necessário no estabelecimento do diagnóstico, sendo realizado no presente caso. O diagnóstico foi de enterite hemorrágica causada por *E. coli*.

Este caso ilustra a importância de um diagnóstico e tratamento rápido e adequado para infecções bacterianas em bezerros, essencial para prevenir perdas econômicas na bovinocultura (DOEPEL; BARTIER, 2014). Em relação a isso, Silva Vieira e Gomes (2021) enfatizam a necessidade de reestabelecer a hidratação do animal e utilizar fármacos eficazes contra bactérias gram-negativas, como neomicina e sulfametoxazol associado ao trimetoprim, por via intravenosa ou intramuscular. No entanto, é recomendado realizar um antibiograma previamente para verificar a sensibilidade da cepa envolvida, como no caso descrito.

Figura 1AB: 1A – Bezerra em posição antálgica. 1B – Diarreia sanguinolenta. (HV-ASA).

 

1A

1B

**Conclusão**: O caso demonstra a importância do diagnóstico preciso e tratamento eficaz para infecções bacterianas em bezerros. A diarreia por *E. coli* pode ser grave, mas exames complementares e terapias direcionadas são essenciais para reverter o quadro e evitar perdas econômicas.

**Referências Bibliográficas:**

COSTA, A. C. S et al. Diarreia sanguinolenta de origem parasitária em bezerra nelore no estado de Sergipe: relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 2, p. 1930-1939, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/61001>. Acesso em: 25/06/2024

DOEPEL, L.; BARTIER, A. Colostrum Management and Related to Poor Calf Immunity. **WCDS Advances in Dairy Technology**, v. 26, p. 137–149, 2014. Disponível em: <https://wcds.ualberta.ca/wcds/wpcontent/uploads/sites/57/wcds_archive/Archive/2014/Manuscripts/p%20137%20-%20152%20Doepel.pdf>. Acesso em: 25/06/2024.

OLIVEIRA FILHO, J. P. *et al*. Diarréia em bezerros da raça Nelore criados extensivamente: estudo clínico e etiológico. **Pesq. Vet. Bras.**, [*s. l.*], v. 27, ed. 10, p. 419-424, 2007.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/PWr79Vc9B8NPrScSnpDzZGv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25/06/2024.

ROSA, J. L. R. L et al. Características da Escherichia coli enterohemorrágica (EHEC). **Saúde & Ciência em Ação**, v. 2, n. 1, p. 66-78, 2016. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/191>. Acesso em: 25/06/2024.

SILVA VIEIRA, F; GOMES, R. S. Diarreia em bezerros: etiologia, tratamento e fatores imunológicos. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 4, p. 5061-5102, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/37374>. Acesso em: 25/06/2024.

SILVA, B. Desempenho e incidência de diarreia em bezerros Jersey lactentes suplementados com virginiamicina. **Instituto de zootecnia. Nova Odessa - SP**. v. 1, p.49 .2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vtt-206238>. Acesso em: 25/06/2024.